Varjota, Aldeia da Almofala, 24 de outubro de 1993

Exmº Sr.

Dr. Ciro Ferreira Gomes
Governador do Estado do Ceará
Fortaleza-Ceará

Senhor Governador :

Ficamos muito satisfeito com a sua boa vontade de ter alumiado nós para estar nessa sessão. Nós esperamos ter o bom entendimento do Senhor para enxergar os nossos direitos indígenas na nossa aldeia da Almofala.

O Senhor não conhece o nosso lugar mas teve a boa intenção de querer entender o que é a nossa vontade - a nossa convivência, - o nosso sofrimento, - a perseguição que a gente se acha. Somos muito ameaçado por falta de apoio:

- as crianças estão deixando a escola porque não aguentam as mangação, as humilhação;
- a falta de saúde porque nós somos indio aí não atendem nós de maneira nenhuma. A Fundação Nacional de Saúde começou um levantamento das famílias indígenas. O médico ia começar a atender nós lá na nossa aldeia, amanhã, dia 26. Nós sabemos que esse trabalho foi suspenso. Onde se encontra muitas doenças que a nossa medicina não resolve;
- a alimentação não se tem. Quem é índio não tem direito a se alistar na emergência. Quem recebia sacola de alimento foi cortado. Não tem trabalho nas firma, nos sítio porque nós é índio. O mar está fraco de peixe e as nossas jangada, nossos paquete não vão muito longe. Nossas terra tomada pelos posseiro: pequenos e grande;
- nas casas dos chefes indígenas a polícia entra a qualquer hora , armada, até batem nos nossos filhos jovens sem motivo nenhum;
- não podemos dançar nossas danças da nossa tradição dos nossos antepassados; dizem até que vão arrancar nossa cabeça de bala se nós dançar o Torém;
- se nós cortar um pau para fazer uma lenha, ou até tirar um gancho para fazer uma baladeira, se nós pescar nas lagoa, nas nossas lagoa, - já tiraram até sangue de rapaz, de homem e de velhos. As nossas criação - um jumento, um porco, um bode - está sujeito os pistoleiros da firma DUCOCO matar. porque já mataram nossos bichinhos.

Nós estamos querendo viver na nossa terra. Nós já perdemos mais da metade da terra que nossos antepassados comandava. Em 1962 mataram três (3) pai de família - da família dos Bastião, da Passagem Rasa - foram pedir proteção à polícia no Acarau. Na volta para sua casa foram mortos. Em 1980 foi a firma DUCOCO que chegou na região e invadiu nossos terrenos. Queimaram cercas, destruiram as nossas criação, cercaram nossa área toda na mata. Foi um desassossego. Uma parte das famílias saiu e não teve condição de voltar. Uma parte se reuniu, lutou, enfrentou. Vivem hoje encriquilhados mas conseguiram garantir um pedacinho da nossa terra. Agora vem a firma de novo querendo voltar a invadir de novo. A conversa que aparece é que a DUCOCO quer invadir nossas terras de novo e expulsar tudo que é de indio.

A praia está tudo cercado pelos posseiro. E se o morro invade uma casa não tem mais para onde botar. Muitas famílias Tremembé chegam até a comprar uma moradasinha, um local para botar seu tapiri - compra a própria - terra e às vezes já foi expulso da casa comprada. E aí compra de novo mas não sai da sua terra.

Será que nós não tem o direito no que é nosso ?

Nós espera que o Senhor Governador tenha piedade de nós. São quase 500 famílias de indio Tremembé que vivem na praia e na mata. Contamos com seu apoio, com sua força - e quanto mais breve melhor.

Vicente Viana Damasceno

Cacique Vicente Viana Damasceno

Agostinho Felix Jacinto

Agostinho Felix Jacinto - Tuxaua da Varjota

Estevão Henrique dos Santos - Liderança da Tapera